

UMA PROVA DE MATEMÁTICA EM ARACAJU EM 1894: uma análise na história cultural

Relicler Pardim Gouveia¹

Edilene Simões Costa²

Luiz Carlos Pais³

RESUMO

Este texto tem por objetivo fazer uma incursão na história da matemática escolar do Brasil, por meio de uma análise do exame realizado em 1894 para o concurso de admissão para o ensino primário, na cidade de Aracaju – SE. O referencial teórico-metodológico foi construído com base em Chervel (1990), o qual descreve sobre a história das disciplinas escolares; Chartier (1991) com as noções de apropriação e representação. O desenrolar do estudo ainda contou com referência de autores da história da educação e história da educação matemática no Brasil. A partir da análise realizada nestas provas, foi possível perceber que a cultura escolar está impregnada da vertente de inculcar na consciência do aluno uma prática, na qual os conhecimentos organizados nas provas, não podem desconsiderar a condição pragmática recebida pelos candidatos em sua formação.

Palavras-chave: Prova. Matemática Escolar. Cultura Escolar.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste artigo apresentamos e analisamos uma avaliação realizada em 1894 para o concurso de admissão para o ensino primário, na cidade de Aracaju - SE. Trata-se de fazer uma incursão na história da matemática escolar do Brasil, presente no período de 1890. Este objeto nos pareceu importante, em que buscamos na imensidão dos detalhes depositados nos caminhos da matemática escolar vestígios da cultura escolar por meio de uma avaliação realizada nesse período.

¹ Mestre pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus Campo Grande. E-mail: reliclerpardim@gmail.com

² Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus Campo Grande. E-mail: edilenesc@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus Campo Grande. E-mail: luiz60pais@gmail.com

Neste sentido, poderíamos iniciar trazendo alguns pressupostos, até porque quando se esquadrinha uma pesquisa histórica nem tudo está propriamente construído, e os caminhos estão sendo delineados. Um pesquisador sempre se encontra em meio a paradigmas, o qual é um conjunto de normas, regras, atos cultivados por uma comunidade de cientistas. Essas grandes normas que definem a área, validada pela comunidade são os paradigmas.

Seguindo este mesmo itinerário, temos que os acontecimentos pertencem a um período atual, daquele que o busca e a partir do momento que se procura algo tem que se apontar o porquê destas escolhas feitas, deste modo podemos seguir os pensamentos propostos por Marc Bloch (2001) o qual leva-nos a entender que a história no momento em que o historiador compreende o presente pelo passado, e correlativamente compreende o passado pelo presente este poderá capturar sua presa, entregando-se ao comparativismo histórico.

Em outros termos, podemos nos assegurar nas palavras de Chartier (2015, p. 13) de que reconhecendo “as dimensões da retórica ou narrativa das escrituras da história não implica de modo algum, negar-lhe sua condição de conhecimento verdadeiro, construído a partir de provas de controle”. Na qual todo agente em sua caminhada de pesquisa histórica deve lançar mão dos caminhos aos quais pretende seguir, buscando vasculhar no minimalismo das fontes, o substrato do trabalho na investigação do historiador.

Para a insegurança, desespero ou aspereza do historiador, os vestígios deixados ao longo do caminho, sejam esses papiros, pedras, paredes, pergaminhos, ou até mesmo em papeis, transmitem a evidência do silêncio de um tempo. No qual, nem muitos conseguiam ou tinham a oportunidade de escrever, o que os seus olhos viam.

Ao vasculhar, o historiador vai dando vida a fatos perdidos através do silêncio deixado por muitos, pois na imensidão dos detalhes sempre encontramos encrostado, um grande canal de poeira o qual, demarca localidades, no qual muitas fontes poderão ser desvendadas.

Por ora estamos apenas, quanto a esse assunto, no estágio do exame de consciência. Cada vez que nossas tristes sociedades, em perpétua crise de crescimento, põem-se a duvidar de si próprias, vemo-las se perguntar se tiveram razão ao interrogar seu passado ou se o interrogaram devidamente. Leiam o que se escrevia antes da guerra, o que ainda pode ser escrito nos dias de hoje: entre as preocupações difusas da época

presente, escutarão, quase inexoravelmente, essa preocupação misturar sua voz às outras. (BLOCH, 2001, p. 42)

Neste grande caminho de vozes, olhares e escritas deve pensar, se não está comprometendo o fato ao qual investiga. A crítica na história da vazão “as construções interpretativas a critérios objetivos de validação ou negação” (CHARTIER, 2015, p. 30), no qual remetemos a retórica do trabalho investigativo na história.

Assim, além dessa parte introdutória, este trabalho está organizado em mais três tópicos. Na primeira parte, discutimos um caminho da matemática escolar no qual apresentamos um breve entendimento sobre como se dava o ensino proposto pela corte no final do século XIX, em seguida, é exposto uma análise da prova para o concurso de admissão para o ensino primário, na cidade de Aracaju – SE, por fim, são feitas algumas considerações acerca do estudo efetivado.

UM CAMINHO DA MATEMÁTICA ESCOLAR

No contexto de transformação, efervescências e conturbações que aconteciam no final do século XIX, ideários liberais e positivistas ganharam ênfase nas décadas finais do século XIX e, com isso, a educação surge no final dos anos imperiais como ação de debate, por considerar ela como fator importante para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

No campo educacional, apresentavam-se inúmeros problemas, assim, foram diversos os relatórios sobre a instrução pública apresentados para discussão e os projetos de reformas propostos com vistas a mudanças na organização do ensino. Fazemos memória do projeto de Paulino José Soares de Souza –1870–, o de Antonio Candido Cunha Leitão – 1873–, o de João Alfredo Corrêa de Oliveira –1874–, o Decreto n. 7.247 de Leôncio de Carvalho –1879–, os pareceres-projetos de Rui Barbosa – 1882/1883–, o de Almeida de Oliveira –1882– e o de Barão de Mamoré – 1886 (MACHADO, 2002 apud MELO e MACHADO, 2009, p. 295)

Com a tessitura de um novo regulamento para o ensino proposto por Leôncio de Carvalho, as escolas de 1º grau do Município da Corte passaram a ter as seguintes disciplinas:

Art. 4º O ensino nas escolas primarias do 1º gráo do município da Côrte constará das seguintes disciplinas: Instrucção moral; Instrucção religiosa; Leitura; Escripta; Noções de cousas; Noções essências de grammatica;

Principios elementares de arithmetica; Systema legal de pesos e medidas; Noções de historia e geografia do Brazil; Elementos de desenho linear; Rudimentos de musica, com exercicios de solfejo e canto; Gymnastica; Costura simples (para as meninas).

O ensino nas escolas do 2º gráo constará da continuação e desenvolvimento das disciplinas ensinadas nas do 1º gráo e mais das seguintes: Principios elementares de álgebra e geometria; Noções de physica, chimica e historia natural, com explicação de suas principaes applicações á indústria e aos usos da vida; Noções geraes dos deveres do homem e do cidadão, com explicação sucinta da organização politica do império; Noções de lavoura e horticultura; Noções de economia social (para os meninos); Noções de economia domestica (para as meninas); Pratica manual de officios (para os meninos); Trabalhos de agulha (para as meninas). (BRASIL, 1879, art. 4º)

Neste mesmo caminho o Decreto 7.247 aponta outros artigos dos quais propunha

[...] vinte e nove artigos, dentre suas determinações, definia a instrução primária como um ensino obrigatório; instituía a liberdade de ensino e de consciência; destacava a ideia de incompatibilidade do professorado com a realização de atividades em outros cargos públicos e administrativos; estabelecia a não obrigatoriedade do ensino religioso no ensino, nesse caso, a instrução religiosa não era obrigatória aos não-católicos, podendo ser oferecida em determinados dias, antes ou depois das aulas das séries no ensino regular; autorizava, na área da instrução superior, a promoção e fundação de cursos particulares; suspendia o regime de faltas, lições e sabatinas no ensino secundário e superior; apontava a liberdade de frequência e a não obrigação da prestação de exame eclesiástico aos não-católicos; previa para a instrução secundária a livre frequência no externato; definia disciplinas e conteúdos em programas de ensino de cursos profissionalizante, como o curso de formação de professores, o ensino nas escolas normais e nos programas do ensino superior, como os cursos de Medicina e de Direito; buscava a organização do ensino primário, relacionando as escolas do primeiro ao segundo grau, como no sistema americano, e introduzia as “lições de coisas” como disciplina. (MELO e MACHADO, 2009, p. 297)

Com o fim da Reforma Leôncio de Carvalho, no início da república em 1890, foi aprovada a Reforma Benjamin Constant. A Reforma sob decreto nº 981 de 8 de novembro de 1890, constituía a nova característica que a instrução primária e secundária, deveria tomar. De forma garantida a reforma propunha que a instrução primária era livre, gratuita e leiga e que a mesma seria dada no Distrito Federal, cidade do Rio de Janeiro, sob duas modalidades: escolas primárias do primeiro grau e escolas primárias do segundo grau.

De acordo com a reforma instituída pelo decreto nº 981, as escolas primárias de primeiro grau, que abrangiam três cursos deveriam ter por ensino

Art. 3º O ensino das escolas primarias do 1º grão, que abrangem tres cursos, compreende: Leitura e escripta; Ensino pratico da língua portuguesa; Contar e calcular. Arithmetica prática até regra de tres, mediante o emprego, primeiro dos processos espontâneos, e depois dos processos systematicos; Systema métrico precedido do estudo da geometria pratica (tachymetria); Elementos de geografia e historia, especialmente do Brazil; Lições de cousas e noções concretas de sciencias phisicas e historia natural; Instrucção moral e cívica; Desenho; Elementos de musica; Gymnastica e exercícios militares; Trabalhos manuais (para os meninos); Trabalhos de agulha (para as meninas); noções praticas de agronomia. (BRASIL, 1890, art. 3º)

No tratamento da lição de coisas, que começou a ser discutido, aplicado e trabalhado na reforma Leôncio de Carvalho, Benjamin Constant aplica

§ 2º Em todos os cursos será constantemente empregado o methodo intuitivo, servindo o livro de simples auxiliar, e de acordo com programas minuciosamente especificados. (BRASIL, 1890, art. 3º)

No período de publicação da reforma o livro de Antonio B. Trajano já circulava, porém tinha por característica principal o desenvolvimento do método intuitivo. Mas, o que foi seguido de Trajano nas escolas não sabemos porque para tanto, deveríamos ter acesso a um caderno da época, no qual comprovaríamos até que ponto a ordem dos conteúdos presentes em sua obra estavam sendo desenvolvidos na escola. Segue, no entanto, que até o presente momento não identificamos nenhuma documentação (decretos, leis, reformas, programas de ensino) que comprove. Contudo, estudos como o de Souza (2010), Oliveira (2013) e Gouveia (2017), indicam que ele foi utilizado por várias províncias, assim é possível que ele também tenha sido um autor que era referência em Sergipe, ou pelo menos em Aracaju que era a capital. Carecemos de questionar se a obra de Trajano, a qual era aprovada pelo conselho superior de instrução primária, não ficou minimizado em sua utilização. Frente ao que foi colocado por Benjamin Constant o livro serviria de simples auxiliar, sendo que a abordagem por meio de ilustrações era o carro chefe do livro, o qual perderia seu significado frente ao proposto.

Em contrapartida percebemos que dentro do ensino proposto na reforma nº 981 o Sistema métrico decimal deveria ser desenvolvido posteriormente ao ensino de geometria prática (Tachymetria), ou seja, com uso de instrumentos de medição. O aluno primeiramente conheceria manipulando as ferramentas de medição, para que posteriormente seguissem com as representações e configurações do sistema métrico. Torna-se importante salientar, que não é encontrado na obra *Arithmetica Elementar*

Ilustrada de Antonio B. Trajano o estudo de geometria prática, pelo fato do livro ser de aritmética e não um manual de geometria.

Como método há oferecer um processo de formação profissional, tanto ao público como aos professores em particular, é constituído na reforma o Pedagogium⁴, o qual segundo o art. 24 do decreto nº 981, de 8 de novembro de 1890

Art. 24. O Governo manterá na Capital Federal um estabelecimento de ensino sob o nome de Pedagogium, destinado a oferecer ao publico e aos professores em particular os meios de instrução profissional de que possam carecer, a exposição dos melhores methodos e do material de ensino mais aperfeiçoado.

§ 1º O Pedagogium conseguirá seus fins mediante: A boa organização e exposição permanente de um museo pedagógico; Conferencias e cursos scientificos adequados ao fim da instituição; Gabinetes e laboratorios de sciencias phisicas e historia natural; Exposições escolares annuaes; Direcção de uma escola primaria modelo; Instituição de uma classe – typo de desenho e de uma officina de trabalhos manuais; Organização de collecções – modelos para o ensino concreto nas escolas publicas; Publicação de uma Revista pedagógica.

Entre os principais destaques decorrentes da reforma instituída pelo ministro Leôncio de Carvalho estava *Revista Pedagógica* publicada pelo Pedagogium. Uma inovadora mídia de divulgação das ideias educacionais difundidas naquele quadro e de grande influência para as escolas do Império.

A seguir apresento uma breve análise realizada no saber⁵ das provas destinado ao concurso de admissão para o ensino primário, na cidade Aracaju – SE.

PEQUENOS DETALHES, CONSTROEM UM CAMINHO NA MATEMÁTICA ESCOLAR

As provas em questão, nesta pesquisa, se encontram no arquivo público do Estado de Sergipe, localizado em Aracaju-SE. Essas foram digitalizadas e encontram-se no

⁴ Museu pedagógico criado em 1890 na cidade do Rio de Janeiro.

⁵ Estamos entendendo saber assim como definido por Valente et. all (2017, p. 57) “fruto de sistematização, de caráter mais consensual, passível de generalização e objetivação, produto cultural historicamente institucionalizado cujo intento é a sistematização e organização de determinados conhecimentos com o fim de propiciar a sua comunicação”

Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina⁶. Trata-se de três provas de aritmética envolvendo problemas aritméticos, destinado ao concurso de admissão para o ensino primário, na cidade de Aracaju. As mesmas não apresentam registros de correções. As provas pertencem a: Julita de Goes Leal, Laura de Oliveira Lima e Anna de Souza Leal, as quais assinam cada uma sua respectiva prova. Não foi possível encontrar registros, a qual escola de ensino primário esta prova foi destinada.

Estamos entendendo que a prova em questão teve a finalidade de objetivar o saber a ensinar de aritmética no tocante à admissão para o ensino primário. A intenção era de obter o nível de conhecimento dos candidatos, quanto aos conteúdos aritméticos. Contudo, a proposta revela-se muito mais do que apenas avaliar o nível de conhecimento dos candidatos, ela buscou institucionalizar os conhecimentos por meios implícitos da ação do raciocínio.

A prova de Julita de Goes Leal foi escrita em letra cursiva-com tinta na cor preta em uma página com três problemas aritméticos. A cada enunciado do problema foi discutida a solução do mesmo, com exceção da questão de número três que não exibiu resposta.

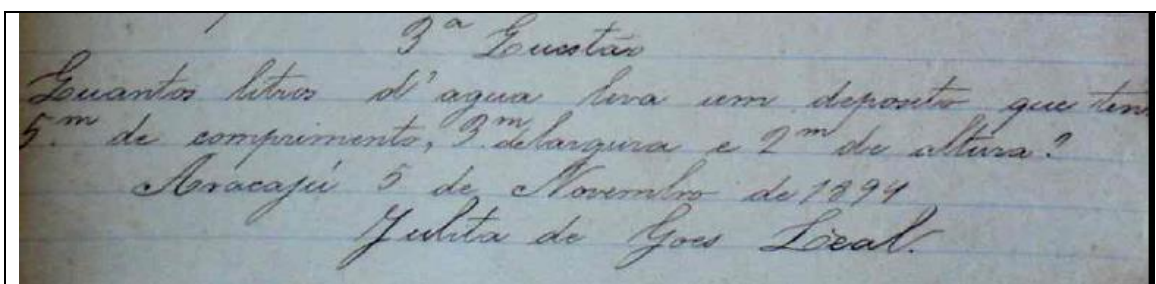
A prova de Laura de Oliveira Lima foi confeccionada em duas páginas, escrita com letra cursiva em cor preta. Ao final da prova, encontramos data 05 de novembro de 1894 e a assinatura da mesma. Assim como na prova de Julita de Goes, as questões são exibidas com suas respectivas respostas, não demonstrando solução para a questão de número três.

A prova de Anna de Souza Leal foi desenvolvida em única página e escrita com letra cursiva na cor preta. Ao final da página, é apresentada a data do exame, juntamente com a assinatura da mesma. Diferente das outras duas provas, exhibe-se o enunciado das três questões para, posteriormente, apresentar as respostas das mesmas, porém não respondendo à questão três, assim como as outras duas candidatas.

Destacamos que não temos elementos para afirmar, que estas provas foram escritas na lousa, e que elas foram copiadas ou que estas questões foram ditadas, o fato é que elas estão escritas a mão.

⁶ Este é um repositório virtual e aberto, no qual são disponibilizados materiais pelos membros do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT); possui diversas fontes, ensaios e pesquisas com enfoque a História da Educação Matemática. O Acesso as provas utilizadas neste artigo pode ser feito por meio dos links: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/17113>; <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171122>; <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171119>.

Ao observarmos as três avaliações presentes no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, constatamos que nenhuma das três provas apresentam soluções para a questão três, o que cabe questionarmos: por que será que as três não responderam à tal questão? Será que ela difere muito das demais questões? A seguir encontramos a 3ª questão que não foi respondida por nenhuma das três candidatas apresentadas neste artigo.



3ª Questão

Quantos litros d'agua leva um deposito que tem 5^m de comprimento, 3^m de largura e 2^m de altura?

Aracajú 5 de novembro de 1894

Julita de Goes Leal.

Titulo: Enunciado da questão 3.

Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171113>

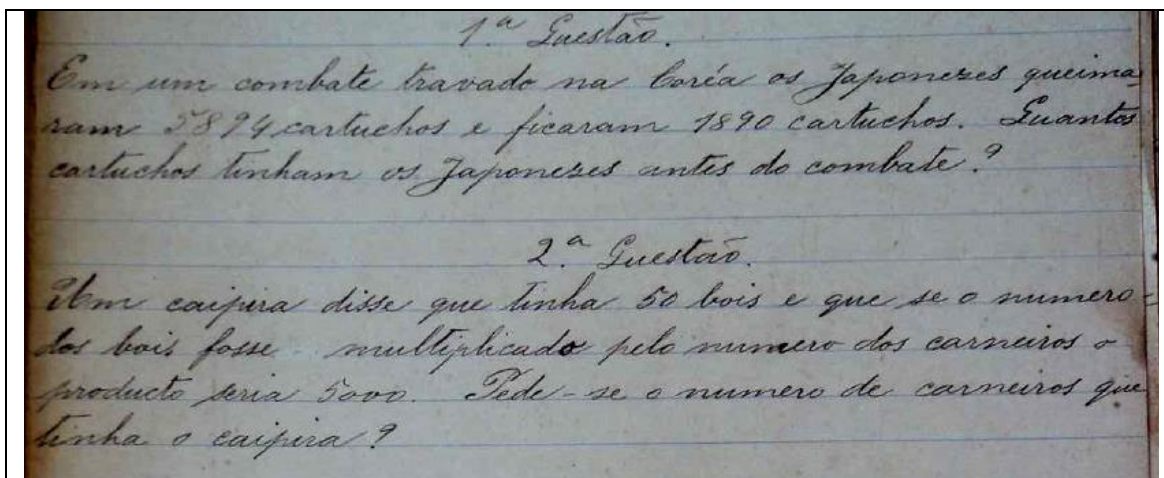
Ao analisarmos a questão de número três, que não foi respondida por nenhuma das três candidatas, é possível perceber que a questão proposta tratava de uma situação envolvendo unidades e grandezas de medidas, na qual o candidato deveria dizer quantos litros leva um depósito de água com as dimensões descritas na questão. Implicitamente, pelo enunciado podemos constatar que este é um exercício de cálculo de volume, em que a intenção do elaborador da questão era de obter o conhecimento das candidatas, por meio do processo que por elas fosse tomado. Assim, as candidatas poderiam realizar a multiplicação das três medidas e posteriormente a conversão para litros.

Chartier (1991) descreve que as acepções culturais designadas nas obras e os gestos que uma sociedade subtrai as urgências do cotidiano e submetem a um juízo estético ou intelectual, refletem como uma sociedade ou indivíduo vivem sua relação com o mundo, com os outros ou com eles mesmos. Deste modo, pode-se perceber que a finalidade empregada na representação da atividade é a característica que o autor da prova está querendo empregar a uma instituição, sinalizando assim a estrutura social, no qual o emprego destas habilidades faz sentido.

Ao contrapormos essa questão do exame, com o que é proposto no livro didático de Antonio Trajano, é possível perceber que este tipo de questão não é característico em sua obra *Arithmetica Elementar Illustrada*. A característica dos exercícios apresentados em sua obra no contexto das unidades e grandezas de medidas, em argumento dos números complexos, sempre apresentam transformações dentro da mesma grandeza e não transformação para grandezas diferentes, como requerido no exame (transformar de metros para litros). Deste modo, Chervel (1990) descreve que

Se os conteúdos explícitos constituem o eixo central da disciplina ensinada, o exercício é a contrapartida quase indispensável. A inversão momentânea dos papéis entre o professor e o aluno constitui o elemento fundamental desse interminável diálogo de gerações que se opera no interior da escola. Sem o exercício e seu controle, não há fixação possível de uma disciplina. O sucesso das disciplinas depende fundamentalmente da qualidade dos exercícios aos quais elas podem se prestar. De fato, se chama de exercício, toda atividade do aluno observável pelo mestre, há de se convir de bom grado que copiar o curso através do ditado não é, em si, o mais estimulante dos exercícios. (CHERVEL, 1990, p.204)

Neste extrato, Chervel (1990) mostra-nos a importância da presença dos exercícios para o sucesso de uma disciplina. Na ocasião que o candidato resolve a questão na prova, este terá que mobilizar conhecimentos já estudados, o que Chervel assim classifica como a inversão de papéis entre aluno e professor, o qual deve acontecer sempre. A seguir podemos observar as questões 1 e 2, conforme descrição na prova.



1ª Questão

Em um combate travado na Coréia os japoneses queimaram 5894 cartuchos e ficaram 1890 cartuchos. Quantos cartuchos tinham os japoneses antes do combate?

2ª Questão

Um caipira disse que tinha 50 bois e que se o numero de bois fosse multiplicado pelo numero de carneiros o producto seria 5000. Pede-se o numero de carneiros que tinha o caipira?

Título: Enunciado da questão 1 e 2.

Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171119>

Relativamente as questões 1 e 2 do exame é possível perceber que envolviam situações de aritmética simples, as quais podemos inferir que, por este motivo, foram resolvidas pelas candidatas nas três provas.

Ao contrapor, o conteúdo presente nas questões 1 e 2 com a obra *Arithmetica Elementar Illustrada*, percebe-se que são atividades que se encontram nesta obra caracterizado por problemas, o qual Trajano⁷ (1936, p. 14) define como: “Problema é uma questão que requer uma ou mais quantidades desconhecidas, obtidas por meio de quantidades conhecidas”. Este modelo de pergunta encontrado nas questões 1 e 2 da prova de admissão estão muito presentes na obra de Antonio Trajano, se tratando de situações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

É possível perceber uma semelhança nas respostas apresentadas pelas candidatas, as quais para a primeira questão apresentam como resposta a realização da operação $5894 + 1890 = 7784$. Para a segunda questão realizam a operação $5000 \div 50 = 100$. E para a terceira questão nenhuma das três candidatas apresentam resposta. É interessante perceber que as candidatas em nenhuma das provas constroem as suas contas no sentido vertical

⁷ Nas edições de número 103 (publicada em 1930) e 119 (publicada em 1945) se encontra o registro na mesma página o que nos leva a entender que nas demais edições da obra apresentavam a mesma informação e discutia-se do mesmo modo.

(assim como são apresentadas nos livros didáticos), prefigurando assim apenas a construção da sua resposta na horizontal. Não foi possível detectar nas provas situações de rascunhos para a resolução das questões, no qual podemos inferir, que as mesmas utilizaram de cálculo mental, ou de alguma outra estratégia para resolução.

De tal modo, pode ser que a representação construída por estas candidatas ao resolver sua prova, dando maior visão ao conhecimento desenvolvido para melhor gerir o seu trabalho quanto aos conteúdos aritméticos, é uma representação. Na qual se prefigura o que é esperado do indivíduo, respaldado por meio do como as “representações foram moldadas e, ao mesmo tempo, moldaram os valores e, portanto, a visão de mundo das diversas sociedades, criando entre seus membros determinadas práticas” (MELLO, 2009, p.30), as quais geraram apropriações que são as ações que o indivíduo faz com o que é esperado dele.

Em síntese, ao olharmos para a obra de Antonio Trajano no que se refere aos problemas envolvendo as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, muitas expressões são mostradas, com a utilização da linguagem tradicional, o que nos leva a entender que as candidatas fazem uso de uma nova adequação da escrita matemática as quais respaldam uma nova consistência no emprego e na avaliação deste tipo de situação na prova de admissão da época.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As provas aqui examinadas configuram-se como produto da cultura escolar, posto que exibem registros de uma prova escrita de aritmética que foi desenvolvida em Aracaju, em 5 de novembro de 1894. As questões trabalhadas nas três avaliações apresentam os mesmos enunciados e as mesmas estruturas, prestando-se ao controle e vigilância do conselho para admissão de professor de aritmética do ensino primário.

A partir da análise desta avaliação, é possível inferir princípios do método intuitivo. Apesar de ser uma única prova, nessa pode-se perceber o método intuitivo em Aracaju, não só por ser do cotidiano, mas por não exigir resolução por meio de conhecimentos decorados.

Percebe-se nela a presença de saber rudimentar (TROUVÉ, 2008). Quanto a estes saberes matemáticos, podemos dizer que o exame destaca o conhecimento das quatro operações elementares, ou seja, uma aritmética prática (VALENTE, 2015). Importante também considerar a preocupação com a exploração das grandezas e unidades de medidas, visto que visava uma contextualização voltada ao trabalho manual.

Uma vez que isto acontece, percebe-se que a cultura escolar está impregnada da vertente de inculcar na consciência do aluno uma prática e um conhecimento revestido de uma visão ideológica. (JULIA, 2001). Por esse motivo André Chervel (1990), nos garante que a disciplina escolar associada às práticas, deriva da semelhança entre o trabalho docente e as condições ditadas pela sociedade. Sendo assim, ao analisar os conhecimentos organizados nas provas, não podemos desconsiderar a condição pragmática recebida pelas candidatas em sua formação.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da História: ou o ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 159 p. Tradução: André Telles.

BRASIL. **Decreto n. 981 - de 8 de novembro de 1890**. Approva o Regulamento da Instrução Primaria e Secundaria do Districto Federal. Lex: Revista HISTEDBR On-line, Campinas. Disponível: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/4_1a_Republica/decreto%20981-1890%20reforma%20benjamin%20constant.htm>. Acesso em: 19 ago. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 7.247 - de 19 de abril de 1879**. Reforma do Ensino Primário e Secundário do Município da Corte e o Superior em todo o Império. Lex: Revista HISTEDBR On-line, Campinas. Disponível: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/34/doc01a_34.pdf> . Acesso em: 01 de out. 2016

CHARTIER, R.. O Mundo como Representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, p.173-191, 1991. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152>>. Acesso em: 04 maio 2018.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2015. 77 p.

CHERVEL, A.. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, Porto Alegre: Panonima, n. 2, 1990.

GOUVEIA, R. P.. **Mètre, Litre, Gramme... Grandezas e Unidades de Medidas na Cultura Matemática Escolar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

JULIA, D.. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 1, n. 1, p.9-44, jan. 2001.

MELLO, R. C. de. **“Um coronel de saias” no interior paulista: a “rainha do café” em Ribeirão Preto (1896-1920)**. Franca: UNESP, 2009.

MELO, C. S.; MACHADO, M. C. G.. Notas para a História da Educação: Considerações acerca do Decreto Nº 7.247, de 19 de abril de 1879, de autoria de Carlos Leôncio de Carvalho. **Revista Histedbr On-line**, Campinas, n. 34, p.294-305, jun. 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/34/doc01_34.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

OLIVEIRA, M. A. de. **Antônio Bandeira Trajano e o método intuitivo para o ensino de Arithmetica**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, 2013 Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105123>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

SOUZA, T. L. L. e. **Elementos históricos da educação matemática no Amazonas: livros didáticos para o ensino primário no período de 1870 a 1910**. Dissertação (Mestrado em Educação). Campo Grande – MS, Fevereiro, 2010.

TRAJANO, A. B.. **Arithmetica elementar illustrada**: Para uso dos alumnos adiantados das escolas primarias. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves. 1936.

TROUVÉ, A. **La Notion de Savoir Élémentaire à L'école**. Paris: L'Harmattan, 2008

VALENTE, W. R. **Elementar – Cadernos de Trabalho**. v. 1. Editora Livraria da Física. São Paulo, 2015